

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brasil («).....	3:000

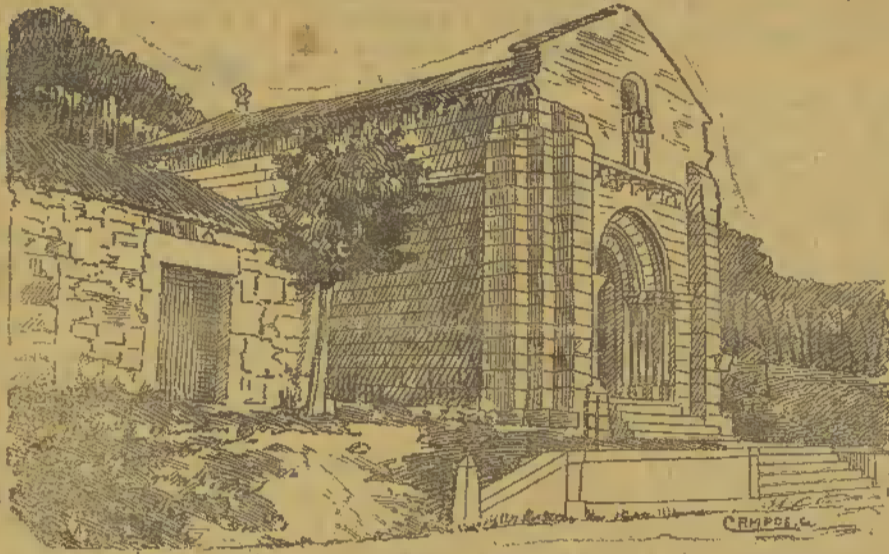
DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial..	
Numero avulso.....	20 »



Erigiu a piedade dos homens, no extremo norte de esta villa—em sitio apropriado á meditação por causa da natureza do lugar—a capella da Senhora da Orada cuja celebração o povo d'esta povoação e arredores festeja no dia d'hoje. Não muito longe ainda, n'uma religiosidade santa alli accorriam os clamores das freguezias do concelho como a implorar da Virgem as bençãos do ceu. Deu-nos, porem, a civilização este tristissimo quadro:—a impressão de tristeza pela incuria a que foi votada a festa que nos pertence pelas tradições, pelos costumes e pelo coração. Festa do trabalho e que n'elle regista uma epocha, festa do povo e do descanso para quem vem gastando os dias n'uma incessante fadiga de labutar na terra que lhe ha de dar o pão do corpo. Imaginações de creanças, alegrias da

moçidade tudo alli tem o seu altar! Alli fomos todos, ainda hoje iremos para despir amarguras e inquietações que simultaneamente fermentam o acre das paixões abafadas. A imaginação, é rica, fecunda e maravilhosa, a existencia pobre, árida e sem encantos.
Preces de santas velhinhas ouve-as a Senhora da Orada pela felicidade do netinho que a longes paragens foi em busca de melhor sorte. Pelo marido, pelo pae, pelo irmão que ainda ontem se despedira com os olhos rasos d'agua e a alma varada pela saudade e fóra obrigado a abandonar o lar e a patria—a suprema idealização da sua vida.
Valentes do campo! que não abris mão do arado, que andais guiando os bois a arar as sementelras tendes no dia d'hoje, banhado com o sol de maio, a vossa festa!

E junto da Virgem curvae a fronte aos pés da formosura divina, pedindo soccoro. Porque só o que é santo, é bom, verdadeiro e constante em seus dons, real em tanta ternura; só assáz grande para encher a immensidade do nosso coração; só assáz poderoso para saciar todos os desejos; generoso para adoçar todas as amarguras.
Out'ora vinham á Senhora da Orada, procissões das freguezias do concelho, entoando canticos, e que todas davam ao arraial uma grande aglomeração de povo, ávido de passar o dia no boliculismo d'uma festa d'aldeia, onde a paz bem dita da gente do campo se casa com a alegria dos nossos corações.
Irmãos mais uma vez á Senhora da Orada imaginando ver, senão cousas novas, as mesmas ao menos.

ERAT TEMPUS...

Tanto n'este concelho como por esse paiz fóra e até em Lisboa, parece que na atmospha pesada da politica se respira mais desassombradamente e que essa ameaça de continua tempestade se espalhou, começando a apparecer os pronuncios do bom tempo, de bonança e de tranquillidade. Obcecados pelo mando, saltando sobre tudo e sobre todos, o riso de escarneo a palrar-lhes nos labios, ahi andavam emburalhados n'esse orgulho de bonzos idiotas que os caracteriza, conscios do seu poder immorredoiro que lhes insufflava um mordomo dos Navegantes, tratando e procurando continuamente perseguir e incomodar os nossos amigos, descobrindo e espolhando ninharias, instaurando processos, e aticando questões, para se vingarem, d'essa emancipação natural e progressiva, que todo o homem intelligente sente, ao vêr-se durante annos subordinado a quem carece de competencia para tal.

Habituaados a estar no poder quasi continuamente ficaram perdidos, desorientados, ao vêr naufragar contra o escolho da opinião publica e n'um lodaçal de vergonhas e iniquidades, o batel dos Navegantes, santo protector d'aquelles que sem vergonha e sem dignidade se atrevem a defender publicamente operações escandalosas como as 72:718 obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o ultimo emprestimo etc., etc....

Era tempo de entrarmos em nova politica porque desde outubro de 1904 que estamos a soffrêr as continuas perseguições dos senhores progressistas d'este concelho.

Organisou o sr. José Lu-

ciano de Castro e seu ministerio progressista em outubro de 1904 e que se demorou até março de 1906; foi n'este consulado que houve a dissidencia progressista por causa da celebre questão dos tabacos, que foi realisada no ministerio regenerador chamado o dos cincoenta e oito dias. Em maio de 1906 subiu o ministerio de concentração liberal no qual o partido progressista governou até ao dia 10 de maio de 1907.

Seguiu-se a dicitadura franquista que terminou com o regicidio em fevereiro de 1908, para subir ao poder o ministerio Ferreira do Amaral, pessoa de confiança do chefe progressista. Este celebre pacto dos Navegantes tem como marcos millonarios o accôrdo do Transwal, a questão vergonhosa de S. Thomé, a questão melindrosa de Macau e as 72:718 obrigações com que o sr. Espregueira fez uma boa e muito boa operação financeira como todas as que s. ex.^a preparou. Passou-se em seguida ao ministerio Campos Henriques, instrumento do sr. José Luciano contra regeneradores e dissidentes, que ficou glorificado com o emprestimo dos caminhos de ferro.

Por obra e graça do sr. José Luciano ainda surgiu o sr. Sebastião Telles que teve pouca vida por ter nascido em pessimas condições e agora para os Navegantes se prepararem para organizar outro ministerio, a quem el-rei concedesse a dissolução da camara dos deputados, rebentou-lhe a castanha na bocca e felizmente para nós, appareceu um ministerio, sem a sancção d'esse entrevado, que paralytava propositadamente o bem-estar e o progresso d'este paiz, só para satisfação da sua vaidade e da dos seus subordinados.

Até que enfim, que uma

nova epocha, vae começar para a politica portugueza, porque a nau da opposição, dobrou o cabo tormentoso dos Navegantes, sem têr medo do velho Adamastor de chinellas e chambre, que ha uns bons quarenta annos traz ensarilhada com a sua magia negra, toda a politica portugueza.

Até que enfim, Melgaço vae têr occasião de sahir do jugo d'esses parasitas, que para conveniencia sua não deixam a luz da liberdade e do progresso, espalhar os seus raios emancipadores n'este formoso recanto do Minho.

Para traz, histriões, que para nós, um ideal mais alto se aleventa!

MINDEZAS

**II
A mulher**

E mais dum policia bife, se viu ás aránhas com as inglesinhas valentes! Alguns ficaram completamente agastanhados e sem pausinho! (1) Na Suécia já as mulheres sam eleitôras e elegiveis. Na França mesmo, ainda ha poucos dias foi eleita uma mulher para um cargo municipal. Em Portugal, como nani podia deixar de sêr, começa a repercutir-se este movimento social femenino.

Fôram as mulheres portuguezas que tomaram a ini-

(1)—Pausinho, chamo eu a uma especie de bastão, que trazem os policias ingleses e mesmo os francezes, para procedêrem a qualquer prisão ou suspender a marcha dum vehiculo, ou de toda a circulação que, em qualquer rua, dificulte a marcha dos peões.

AMOR E DINHEIRO

**PRIMEIRA PARTE
CAPITULO V**

UM FALSO LAR

Iluminado pela luz amarella d'uma candeia fumegante, o rosto do moribundo destacava-se sobre o fundo negro do quarto.

De vez em quando os labios entreabriam-se sem que deixassem escapar um unico som.

Percebendo-lhe um d'estes movimentos a mulher levantou-se e approximando-se do leito disse:

—Precisa de alguma coisa?

—Não, obrigado; respondeu com voz debil.

Voltou-se. Na parede estavam pendurados uns pergaminhos encaixilhados n'uma moldura negra.

N'um d'elles, estava pregada uma cruz da legião de honra, uma medalha militar e um retrato d'uma menina de 14 para 15 annos.

Fixou attentamente estes objectos e disse:

—Dê-me aquella photographia.

A mulher arrancou-a da parede, metteu-lha nas mãos que se crispavam n'um supremo paroxismo.

—Esse retrato é da sua filha, não é verdade?

—E', sim. Quando o tirou eramos bem felizes.

—Pobre homem! Muito vos tem feito ella soffrer.

Calou-se. Lágrimas candentes deslizaram-lhe lentamente pela face.

N'este momento, o rodar d'um carro, fez estremecer o quarto e parou bruscamente.

Tinha parado em frente da porta.

Por uma d'estas subitas energias tão frequentes nos que agonisam, o moribundo soergueu-se... os olhos brilhantes e fixos, o ouvido attento.

E por um d'estes presentimentos mysteriosos, que a alma possui quando está prestes a deixar a miseravel morada, elle disse:

—Será ella?

A escada estalou sob os passos de muitas pessoas que subiam.

A porta entreabriu-se e o medico militar amparando Dancourt cujo passo era ainda hesitante dirigiu-se para o leito do agonisante.

Depois de os ter fixado por instantes o velho caiu pesadamente sobre a enxerga.

Dancourt avançara. —Podeis fallar-me, senhor Dormeuil?

O velho entreabriu os olhos.

—Que quereis?... não vos conheço.

—Quero fallar-vos da vossa filha... de Joanna.

Dormeuil levantou-se como que galvanisado por estas palavras,

adoravel, uma filhinha a quem eu dedicava todas as ternuras, todas as esperanças do meu pobre e velho coração.

Para ella, sonhava um futuro cheio de rosas, e dias tranquilllos! Sim, cheguei o sonhar, que ella seria amada por um garboso rapaz, sonhei para ella a paz d'um lar, onde eu tivesse um logar sufficiente para fazer saltar nos joelhos os meus futuros netinhos!

O desgraçado pae calouse um instante; estava mais socumbido pelo peso das suas recordações, do que pelaancia da morte, que já lhe avertava a garganta...



Noticiam-nos da capital que embarcou na ultima segunda feira para a cidade do Rio de Janeiro, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso conterraneo e amigo sr. Luiz Maria Monteiro. Amigo devotado do «Jornal de Melgaço», o sr. Monteiro, que é muito estimado na terra que idolátra, deixa-nos tão sómente por algum tempo, para estar á frente dos seus negocios commer-

ciaes n'aquella cidade federal. Estimando os amigos com a lhanza que lhe é peculiar, é justo confessar, a sua ausencia deixa-nos saudades, cumprtado-nos o dever de, appetecendo-lhe uma feliz viagem, em breve o ver no convívio dos seus numerosissimos amigos que tem pelo sr. Monteiro a consideração que merecem as suas excellentes qualidades.

ciativa duma representação ao parlamento, pedindo a lei do divórcio. A lei do divórcio! O divórcio! Creio que nam existe probléma social que mais discussão tenha suscitado e que maior guerra tenha sofrido. Todos os clericais e gente de acanhado discernimento, se tem insurgido contra tamanha erizial! E apesar disto sêr uma pretença imênda á legislação de Deus, muitos paizes mais e mênos adeantados que o nosso, possuem a lei do divórcio. Recordam-me, neste momento, a França, a Inglaterra, a América do Norte, Haiti, S. Salvador, Suissa, Bulgária, etc., etc..

E em frente deste movimento de verdadeira redenção para a Mulher, encontra-se a Igreja Católica Apostólica Romana, vomitando anátemas fulminantes contra o divórcio a que ella chama *dissolução social!* Mas eu bem sei porque Ella fala. E' porque o divórcio nam traz vantagens algumas aos seus conspícuos membros! Póde têr-se uma *amã*, sem casamento nem divórcio... Mas, eu nam quero derivar a questão e por tanto reportar-me-hei ao primitivo assunto.

A mulhêr portugueza, mal educada, está cheia de preconceitos tôlos e, em todos os atos da sua vida, vêm-la alegmada p'la rotina. **Em Portugal '85 a 90% das mulheres, não sabem lêr nem escrever!** A rotatividade, a politica de campanário e os arrufos entre grupêlhos politicos, nam tem dâdo tempo para mais!

O povo portuguez, ó gentis leitoras que possuis a suprema fortuna de sabêr lêr, morre miseravelmente á mingua de pão e de instrução. Para conhecerdes o nível in-

tellectual do nosso povo, bastará dizêr-vos que, numa povoação p'erto de Coimbra, um ómem se suicidou, para nam assistir ao fim do mundo, que lhe tinham annunciado, para d'ali a dias!!!...

Dá mais vontade de chorar, que de rir. E estes cérebros bravios, sam ainda prejudicados por uma excessiva religiosidade.

A mulher portugueza, sófre do analfabetismo que, em Portugal, é um verdadeiro sarapo, agravado ainda pelo fanatismo religiôso que, tanto entre nós, como na Espanha, é um verminoso cancro social.

Só uma extraordinaria difusão de escolas, mas escolas loicas, onde se ministre uma instrução racional e prática, póde elevar a mulher, tornando-a verdadeiramente consciênte para que, com firmeza, possa caminhar, pela estrada de perfeito Progrêso e Amôr social, em direção á Umanidade.

Krup.

Vinhos que refervem

Sob esta designação, algumas pessoas fazem frequentemente comprehendêr doenças que se dão nos vinhos e que se caracterizam pelo desenvolvimento de bolhas gazosas de acido carbonico; porém, com este termo deve indicar-se apenas o vinho que, não, tendo pela fermentação natural desdobrado completamente o seu sucar em alcool, soffreu este phenomeno depois de já ter socegado.

Não é uma doença; é um phenomeno natural, prove-

niente da falta das condições indispensaveis á continuação do trabalho do fermento alcoolico, o que, não poucas vezes é devido á má condução das fermentações nos lagares, onde o mosto, por ter attingido temperaturas elevadas, amou e ficou doce.

Como tenho recebido muitas consultas sobre vinhos da ultima colheita, com este defeito, acho conveniente dar algumas indicações sobre o seu tratamento.

Depois de examinado o vinho, e tendo-se verificado que o phenomeno do desenvolvimento de gaz não é devido a uma doença qualquer, mas simplesmente ao trabalho de fermentação alcoolica, trasfega-se o vinho, arrojando-o bastante, e passando-o para outra vasilha que, se tiver sido sulfurada, deve estar algum tempo com o borneiro e batoqueira abertos, para que desapareça o gaz sulfuroso existente no seu interior, e seja substituído peio ar atmosferico; para isto basta apenas meia hora de demora.

A vasilha para onde o vinho fôr passado, deve ser collocada em local relativamente quente para que favoreça o trabalho fermentativo que irá dar-se e tudo póde ser auxiliado, adicionando-se por pipa 300 grammas de borras frescas da ultima colheita, de vinho perfeitamente são, nas quaes irão os fermentos que desdobrarão o assucar existente.

A vasilha não será completamente cheia senão quando a fermentação tiver terminado, e até então, o batoque ficará levemente apertado, para que o gaz desenvolvido não tenha difficuldade em sahir.

Como se vê, a operação é muito simples, praticavel por qualquer pessoa, e os resultados obtidos são geralmente o mais satisfatorio possivel.

Por este meio, não só se consegue fazer parar em pouco tempo a fermentação, como também fazer desaparecer a docura que alguns vinhos conservam, quando a gradação alcoolica do mesmo não exceda 15 graus.

- Pedro Bravo.

Ordens postaes

O «Diario do Governo» publicou ha dias o decreto estabelecendo o serviço de ordens postaes e approvando o regulamento para o serviço de permutação de fundos, por meio d'essas ordens postaes.

As principaes disposições são as seguintes:

O serviço de permutação de fundos dependente da direcção geral dos correios e telegraphos comprehendêr, além dos vales de correio e telegraphicos, as ordens postaes destinadas ás remessas de pequenas quantias. Applicam-se ás ordens postaes as disposições exequiveis concernentes ao serviço de vales que este regulamento não contrarie ou não preveja.

As ordens postaes serão de valor fixo, não superior a 5000 reis, pagavel ao respectivo destinatario.

São creadas ordens postaes dos valores de 100, 200, 500, 1000, 2500, 4500 e 5000 reis.

O ministro das obras pu-

blicas, commercio e industria poderá crear por portaria, ordens postaes de outros valores, conforme as necessidades do serviço o reclamarem.

As ordens postaes representam sempre moeda forte, sendo vendidas e pagas, nos Açôres, pelas importancias correspondentes a esta moeda ao cambio estabelecido para os vales.

Os tomadores de ordens postaes devem pagar por meio de sellos timbrados, além do valor facial a restituir ao seu prossuidor, as taxas seguintes:

Ordens postaes de 200 a 10000 reis—20 reis.

De mais de 30000 a 50000 reis—40 reis.

As ordens postaes não estão sujeitas ao imposto do sello.

Nas ordens postaes podem ser affixados sellos em uso nas estações em que forem tomadas, de importancia não excedente a 90 reis, mas sem fracção de 10 reis, importancia que será paga ao destinatario.

Estes sellos, destinados a completar as fracções das quantias das ordens postaes a remetter pelo publico, serão collados na face da ordem postal, e não podem ser mais de tres. Devem satisfazer a todas as condições de validade dos sellos para a franquia postal.

As ordens postaes só podem transitar pelo correio em carta fechada.

Não são permittidos os endossos das ordens postaes. A venda das referidas ordens effectuar-se-ha em todas as estações encarregadas da emissão de vales, independentemente da requisição.

Dr. Anselmo de Castro

E' do nosso presado collega «Jornal de Vianna;» o que gostosamente transcrevemos:

«A «Liga de Instrução», d'esta cidade, acaba de fazer convite ao nosso presado e talentoso amigo sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, para realisar, brevemente, no theatro «Sá de Miranda», mais uma das conferencias, da série que a «Liga» se propoz effectuar para a educação das classes populares.

A conferencia do sr. dr. Anselmo de Castro virá affirmar não só o criterio que domina o espirito dos dirigentes da «Liga», mas também as qualidades de talento do nosso amigo.

Não podia ser melhor a escolha, entre os que a «Liga» tem anotados para as suas ultimas conferencias.

Opportunamente prestaremos as nossas homenagens ao sympathico e distincto advogado, que é hoje, no norte do paiz, um dos que maior renome tem, e pertencente á moderna ala dos privilegiados de talento».

Notas politicas

Reunião do conselho de Estado—Vota-se o adiamento das cortes

A reunião do conselho de Estado, realisada na passada segunda feira, compareceram os srs. Julio de Vilhena, Veiga Beirão, Pimentel Pinto, Antonio Candido, Moraes de Carvalho, Antonio d'Azevedo e Mello e Sousa. Foi votado por unanimidade o adiamento das côrtes por dois mezes, até 19 de julho. O sr. José Luciano encarregou o sr. Veiga Beirão de comunicar que não comparecia por doença, sendo favoravel ao adiamento. Assistiu á reunião o sr. presidente do conselho.

CAMELIA

Minha adorada A.

A tua carta nam me admirou. Havia já muito tempo, que eu esperava isto.

A calumnia já não me pilla desprevenido.

—E' falso tudo quanto te disseram. A tua imagem divina não deixa, no meu coração, lôgar para os tais ôlhos azues e cabellos loiros. Julgas que não te amo!

E's injusta. Eu, de boa vontade, daria a minha vida por um beijo sorvido languidamente dos teus labios. Espero ainda uma respôsta tua, onde me digas se continuas a exigir as tuas cartas. Imênsas saudades d'aquelle que nunca te esquecerá e que será sempre o teu

C.

PERFIS

Sobre esta secção do nosso jornal, recebemos a seguinte carta, da qual nos pedem a publicidade.

Snr. Lapis macio (2.º)

Na ultima fornada dos seus cintilantes perfis (extra-rapidos) teve V. Ex.^a a suprema e nunca esquecida amabilidade, de me consagrar o terceiro dos ditos. Devo dizêr-lhe que, apesar das suas mais que facetas alusões, eu nam dei sorte, (creio que ainda mos nam puzeram), por uma razão muito simples: é que eu, cá na trôpa, ando sempre *perfilado*. Nêsse perfil, que muito lisongeia o meu liliputião e microscópico merecimento, tudo é mais ou mênos verdadeiro excêto a tal istória das tres manas. V. Ex.^a sobre este pnto teve más informações. Eu sei a quem, o snr. *Lapis macio*, se refêre e nam lhe escreveria esta carta, se, em meu poder, nam tivesse documentos, que pravam sufficientemente aquilo que afirmo. E nam recearia publica-los, se V. Ex.^a nam se convencer, que eu nam namorei as tais 3 manas.

Trata-se da minha dignidade profissional.

Eu até nem sei, como o snr. se nam lembrou que as tres defensoras daquela fortaleza, podiam rialmente sêr colhidas de surpresa, ao primeiro ataque, mas encontras na mesma disposição de espirito ao segundo e terceiro, isso seria, da parte de-

las, a revelação duma grande inépcia ou entam dum temperamento muito... muito—nam sei como lhe diga—muito... ah!... muito esquecediço!

O *Lapis macio*, (desculpe-me trata-lo por «tu»), isto é táticas elementar!

Mas esta já vai lônga e eu vou terminar, appetecendo-lhe muita felicidade e mais uma duzia de meninas. Peço-lhe para apresentar os meus respeitos á Russinha.

De V. Ex.^a, mt.^o am.^o e obg.^o

Ex-Lapis macio (1.º)

HOTELARIO

Em favor das victimas do Ribatejo

Um grupo de gentis damas da nossa sociedade, secundando a iniciativa dos commerciantes d'esta praça que organisaram o bando precatorio em favor das victimas da catastrophe do Ribatejo, promoveu com o mesmo fim uma quete nas freguezias de Alvaredo, Penso e Christoval, d'este concelho cujo producto attingiu a importancia de 50000 rs.

Não pôde a caridade feminina ficar indifferente ante a enormidade da desgraça que encheu de frio e fome os nossos irmãos do Ribatejo, por isso é digna de elogio a resolução das damas d'esta terra.

Convocação de reservas

No primeiro d'agosto serão convocadas, em cada districto de reserva, 200 praças da segunda reserva, classe 1:923, ou alistados como refractarios, classe 1:925, que não serviram no exercito activo. São dispensadas as praças que serviram e as que remiram a dinheiro, residente no estrangeiro ou ultramar; os tripulantes dos navios nacionaes, as apuradas conditionalmente, e as chamadas como supplentes depois que passaram á reserva.

Casamento

Na parochial de Troviscoso, Monsão, realisou-se, ha dias, o casamento do sr. Antonio Roma de Lemos Puga, presado filho do sr. Manoel de Jesus Puga, nosso estimado conterraneo e ex-recebedor d'aquelle concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Duartina Guerra de Moraes, estremeçada filha do sr. dr. Ladislau de Moraes, distincto advogado d'aquella villa. Os nossos parabens.

Aguas do Pezo

Com o começo da epocha, já se encontram abertos os hotéis d'esta importante estância de aguas, tendo os da Quinta do Pezo, Ranhada e Alto Minho, muitos hospedes. Sendo um grande beneficio para esta povoação, a concorrência dos que a estas aguas vem procurar allivio á seus males, é a justificação dos bons creditos que em therapeutica gosam.

Grande tempestade

Segundo um telegramma publicado, no 'Diario de Noticias', cahiu na serra de Louza, no dia 12 do corrente, uma medonha tempestade, fazendo despenhar sobre as povoações da encosta enormes porções de granizo, e violentissimas torrentes de agua devastaram completamente a parte alta da freguezia de Villarinho. Ficaram destruidas as propriedades de cultura, moihos e algumas casas.

E' impossivel calcular ainda com approximação os prejuizos.

Sóbm a muitas dezenas de contos.

E' geral a consternação.

Ficaram na miseria muitas familias, que de futuro não terão abrigo, nem terras, nem dinheiro.

Lamentamos sinceramente este triste acontecimento e fazemos sinceros votos para que o governo procure, quanto possivel, attenuar os effeitos d'esta grande desgraça.

Homem desaparecido

Ha dias desapareceu de sua casa, em Crecente, Hespanha, um individuo chamado José Vicente d'Araujo, 60 annos d'idade e de altura 1,70 pouco mais ou menos. Veste fato de panno escuro, chapéu de aba larga e sapatos pretos. Traz consigo um guarda chuva e uma sacca com roupa velha, e uma manta ou cobertor.

Foi visto em Alcobaça, freguezia de Lamas de Mouro e suppõe-se que tomasse o caminho de Castro Laboreiro ou Peneda.

A familia do desaparecido gratifica a pessoa que lh'o apresentar ou que, pelo menos, lhe diga onde se acha.

Importação de milho

A folha official publicou na segunda feira ultima um decreto, referendado pelos srs. ministros do reino, da fazenda e das obras publicas, autorisando a importação até 31 de julho do corrente anno, de 23.000.000 kilogrammas de milho exotico, com exclusivo destino a alimentação do continente do reino, mediante o pagamento do direito de 1 real por kilogramma, sendo o 20.000.000 kilogrammas destinados ao norte do paiz e, portanto, a despachar pela alfandega do Porto e 3.000.000 kilogrammas a importar pela alfandega de Lisboa.

O referido milho não poderá ser vendido por preço superior a 600 reis por duplo decalitre, sobre wagon, nas estações de caminho de ferro dos portos maritimos e nas da raia secca.

Que fará a nossa camara, em vista d'isto?

Baptisado

Na igreja parochial da freguezia de Christoval, baptisou-se solemnemente, no dia 8 do corrente, um filhinho do sr. José Fernandes, honrado lavrador d'aquella freguezia.

Serviram de padrinhos o sr. Luiz Esteves e a sr.ª Elvira da Gloria d'Oliveira, os quaes deram ao neophito o nome de Luiz Victor.

As nossas felicitações.

Portaria

O «Diario» publicou ha dias uma portaria, que tem a data de 2 de maio corrente, determinando que os governadores civis deverão abster-se de nomear administradores de concelho os professores de ensino secundario official; que nenhum professor do mencionado ensino poderá ser afastado do exercicio do seu cargo para o de quaesquer outras funções dependentes de differente secretaria, sem que a direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial informe no processo; e que a 3.ª repartição de contabilidade não abonará nenhum vencimento de qualquer natureza aos professores que deixem o exercicio dos seus cargos docentes, pelos motivos constantes das disposições anteriores, sem que se mostre expressa a auctorisação do governo.

Luctuosa

Pelo fallecimento de sua irmã e tia, sr.ª D. Marcellina de Sá Villarinho, estão de luto os nossos presados amigos, srs. rev. Manoel Antonio de Sá Villarinho, muito digno prior da freguezia de Paderne, d'este concelho, e Alfredo M. de Sá Villarinho, intelligente professor official da escola de Valladares.

Os nossos pesames.

Vida Nova

Completo 17 annos de existencia, este nosso estimado collega de Vianna do Castello, pelo que lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Quêda

Devido a uma quêda que deu, acha-se incommodado o nosso amigo e intelligente conductor chefe d'esta secção d'obras publicas, sr. Antonio Marques Dias Motta.

Sentimos e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Governador civil de Lisboa

Diz-se que, para o alto cargo de governador civil de Lisboa, será nomeado o illustre titular sr. visconde da Torre.

Pronuncia

Pelo juizo de Direito de esta comarca, foi pronunciado com admissão de fiança, arbitrada em 500\$000 reis, Manoel Francisco Servio, do Cruzeiro, de S. Paio, auctor do crime de offensas corporaes nas pessoas de José Joaquim Fernandes, da mesma freguezia, no dia 8 do corrente.

DESPEDIDA

Luiz Maria Montelro e sua familia, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro e não podendo despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, pedindo desculpa d'esta falta e offerecendo-lhes ali o seu prestimo.

Melgaço, 14 de maio de 1909.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao sr. Domingos Ferreira d'Araujo e sua ex.ª familia, pelo bom resultado que sua presada filha, ex.ª sr.ª D. Augusta d'Araujo, obteve no exame de pharmacia, hontem feito na cidade do Porto.

A' intelligente pharmaceutica, muitos felicitações.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o menino José Bento Esteves Junior.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Ermesenda Solheiro Esteves.

Terça feira—o sr. Abel de Assumpção Gonçalves.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Augusta Ferreira de Araujo e o sr. Manoel de Jesus Puga.

CARTÃO

—Regressou do Porto, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, muito digno recebedor d'este concelho.

—Partiu para aquella cidade o sr. João Pires Teixeira.

—Vindo do Pará, chegou ante hontem a esta villa, o sr. Apparicio Antonio de Sousa, nosso estimado conterraneo.

Os nossos cumprimentos.

—Vimos hontem n'esta villa os srs. drs. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro e Laudislau de Moraes.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: no dia 26 o vapor Ambrose; no dia 2 de junho o vapor Santa Ursula, e no dia 6 o vapor Hylari.

Annuncio

O aferidor de pesos e medidas d'este concelho, faz saber a todos os commerciantes, industriaes, e a todos os individuos que uzem medidas para receber ou vender, particular ou publicamente os seus generos, que se acha na officina de aferição, todas as quartas feiras e dias de mercado, das 10 ás 3 horas da tarde (não sendo santificados), nos mezes de maio e junho do corrente anno, para proceder ao afilamento de todos os instrumentos de pezar e medir. E para os interessados não alegarem ignorancia, mando passar o presente.

Melgaço, 3 de Maio de 1909.

João Baptista de Carvalho.

(aferidor diplomado)

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA

DO ESTEVES

MONSÃO

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

Advertisement for James, a printing and bookbinding business, mentioning 'Unico legalmente auctorizado pelo conselho de Saude publica do Porto' and 'Cada tracto está acompanhado de um impresso com as observações e as principais medidas de Lisboa'.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colleitas. Systema Vermorel.....8\$000 rs. «Gaillet.....9\$000 rs. «Govet.....9\$000 rs. Tubos de botracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....2\$500 rs. Outras ditas a.....2\$000 » « " " " " " " 2\$200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos " " " " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saído de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá das diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Braderode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuário—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Monteiro. Gerente da Filial—J. Zaga. Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações, na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

-AGENTE Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedões empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedões de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.^o—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.^o—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas deas ourivesarias, percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal!
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gunilindo Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**